

internacionais já chegam a US\$ 919 milhões

Brasília — As reservas internacionais líquidas do Brasil chegaram a 919 milhões de dólares em junho e devem atingir 2 bilhões 500 milhões de dólares em dezembro, informou o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Em dezembro de 1983, o país teve um déficit de 3 bilhões 300 milhões de dólares, que foi reduzido para 615 milhões em março passado.

Segundo Madeira Serrano, os investimentos estrangeiros diretos no Brasil, no primeiro semestre, foram de 626 milhões de dólares, em relação a 233 milhões no mesmo período do ano passado. Desse total, somente 168 milhões representaram reforço de caixa, pois 440 milhões corresponderam à conversão de empréstimos externos em capital, enquanto 18 milhões destinaram-se a investimentos em bens de capital.

Novo Governo

O diretor do Banco Central está muito confiante quanto à próxima etapa de negociação dos compromissos externos do Brasil, que será iniciada em meados de outubro. Salientou que o Presidente Figueiredo tomou a decisão de deixar ao seu sucessor "o nível mais fortalecido possível de reservas cambiais. É uma decisão política, soberana, do Governo brasileiro, que nos dá grande poder de barganha e fortalece a negociação da dívida".

Como assinalou, os números das transações correntes (todo o envolvimento do Brasil com o exterior, em termos de balança comercial e serviços, incluindo pagamento de juros) são "os indicadores mais efetivos do avanço do programa de ajustamento econômico brasileiro". No final deste ano, o Brasil deverá apresentar um déficit de 3 bilhões de dólares, contra um déficit de 14 bilhões 800 milhões de dólares em dezembro de 1982.

Outro dado significativo apontado por Madeira Serrano é a estimativa de caixa para este ano. Contra a previsão original de 4 bilhões 900 milhões de dólares, o país deverá fechar a contabilidade com cerca de 6 bilhões de dólares em caixa. De julho de 1983 a junho passado,

segundo argumentou, a taxa média de juros ficou em 10,7%, percentual muito próximo da estimativa de 10,5%.

Serrano adiantou que a próxima reunião dos países devedores latino-americanos foi marcada para os dias 13 e 14 de setembro, na cidade argentina de Mar Del Plata.

Missão do FMI

A sexta Carta de intenção que o Brasil enviará ao Fundo Monetário Internacional-FMI, estabelecendo as metas da economia brasileira para o último trimestre deste ano, deverá estar pronta segunda-feira, informou ontem o secretário do Ministério do Planejamento, José Augusto Savasini, após participar, no Palácio do Planalto, de uma reunião com a missão do FMI e autoridades econômicas brasileiras.

O chefe da missão do FMI e do seu departamento do Atlântico Thomas Reischmann admitiu também que concluirá as negociações com as autoridades econômicas na próxima segunda-feira. Ele classificou de "proveitosas" as reuniões que vem mantendo com essas autoridades. "Estamos fazendo progressos", disse, mas se recusou a fazer qualquer comentário sobre o que foi discutido na reunião de ontem. Hoje, a missão do FMI volta a se reunir, no Palácio do Planalto, pela manhã, com os ministros da área econômica e com o presidente do Banco Central.

Savasini informou, ainda, que na reunião de ontem foram iniciadas as discussões sobre base monetária, déficit público e outros parâmetros que medem a performance da economia brasileira. Não quis revelar qual será a nova meta para a base monetária, já que a meta de 50% fixada para este ano foi praticamente superada em julho, quando atingiu 46,7%.

Quanto ao déficit público nominal, que na última carta do FMI estava previsto em Cr\$ 35 trilhões 500 bilhões até setembro, admitiu que poderá ser revisto. Da mesma forma, ele concordou que as reservas cambiais estão pressionando a base monetária e afirmou: "Não se pode comer doce e fazer regime ao mesmo tempo."

Brasília/J.França



Medina diz, na Câmara, que países pobres sustentam os ricos